

O “CURRÍCULO *QUEER*” NA LITERATURA: DISCUTINDO A SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO E FOMENTANDO UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva

dyghusoueu@bol.com.br

Resumo

A escola era o aparelho ideológico capaz de emancipar os sujeitos para atuarem futuramente em sociedade. Essa perspectiva mudou: o currículo escolar na pós-modernidade valoriza as diferenças dos estudantes. Os educandários devem criar estudantes capazes de atuar em seu meio atual. Este artigo analisa a proposta curricular do Espírito Santo na disciplina de português, seus apagamentos acerca da sexualidade e viabiliza um currículo queer fomentando o ensino da sexualidade por meio da literatura.

Palavras-chave: Currículo *queer*, Sexualidade, Aulas de português, Literatura.

1. O IGNORAR DA SEXUALIDADE EM CURRÍCULOS EDUCACIONAIS

Vem-se com o presente artigo refletir sobre a frequência de temas que envolvem a sexualidade numa perspectiva educacional no ensino de literatura no Ensino Médio. Busca-se com essa configuração intelectual problematizar o apagamento desta temática no Currículo Básico Comum da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo e fomentar práticas voltadas para uma Educação pautada nos Direitos Humanos neste Estado.

A pesquisa em questão é relevante, pois propõe uma maior visibilidade aos conteúdos e conhecimentos acerca do ensino da sexualidade por meio da literatura no Ensino de Língua Portuguesa. Em estudos de autores como Barreto e Rodrigues (2013), observa-se que o currículo de ensino, em muitos casos, não contempla a questão da sexualidade e ainda apresenta um erro ao apontá-la em apenas alguns conteúdos trabalhados.

Pretende-se aqui repensar a proposta curricular do Ensino Médio no Estado do Espírito Santo na disciplina de língua portuguesa, defendendo que os discentes capixabas podem ter sexualidades diferenciadas daquela cis dita comuns, por isso é preciso possibilitar aprendizagem de conceitos e teorias que cercam as identidades sexuais. É preciso fomentar a investigação e problematizar as estruturas que envolvem a sexualidade e o ensino do português, principalmente por meio da literatura.

A presente discussão não pretende possibilitar a adequação do Currículo Básico do Estado do Espírito Santo, o CBC, mas instigar uma perspectiva “*Queer*” no Ensino Médio, já que o mesmo tem caráter heteronormativo, quando deveria ser neutro.

As metodologias que estruturaram essa pesquisa teve cunho bibliográfico, juntamente da observação de documentos que regem o ensino estadual capixaba. Por esse viés, se estruturou também numa análise de produções científicas pertinentes ao ensino de literatura no Ensino Médio.

É preciso antes de tudo se estabelecer o que é Teoria “*Queer*”: “*Queer*” pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário”, por Louro (2004, p. 38) – isso no sentido literal da palavra, a referida teoria compreende toda uma problemática: afetividade, códigos de convivência e interações por pessoas que são atraídas por outros do mesmo sexo, Carvalho e Silva (2015).

Silva (2011) nos expõe que há certa repressão quanto à temática do homoerotismo, seja masculino ou feminino, e esta lacuna ainda não se impôs na da crítica ou teoria literária, por isso, percebe-se então o porquê do mesmo ainda ser ignorado durante o ensino de literatura, o que dificulta o ensino apontado para a diversidade. Todavia, percebe-se que os movimentos gays nos dias hodiernos estão mais politizados e a sexualidade de forma holística tem sido concretizada em manifestações artísticas, causando reflexões nos sujeitos da sociedade.

A sexualidade não está apenas atrelada ao desejo sexual: existem os códigos de convivência, afetividade, ética, valores, vivências e outras formas de ver a vida – trata-se isso de homossociabilidade. Os sujeitos *queers* interagem socialmente e é preciso que os outros componentes sociais os vejam como iguais e isso se dará por meio de processos educativos que valorizem as particularidades do outro, juntamente do exercício da empatia.

A ligação entre literatura e erotismo é frequente, segundo Arruda (2010) – independente dessa erotização ser homo ou heteronormativa, a sexualidade é concretizada em vários livros brasileiros: Em *Lucíola* (1862), por exemplo, o perfil da mulher daquele contexto é mostrado e isso tem caráter sexual, assim como triângulo amoroso vivido por Aleixo, Amaro e Dona Carolina em *Bom-Crioulo* (1895), sem embargo esta obra é constantemente apagado no ensino da literatura, enquanto aquela faz com que os alunos reflitam no patriarcado vigente da época do livro em questão.

Essas análises literárias são de extrema valia para fomentar o respeito entre os sujeitos, estas subjetividades existentes no patrimônio nacional de nossa literatura tornam o indivíduo, durante a leitura, um ocupante do centro do discurso teórico-crítico-interpretativo:

[...] pensar essas subjetividades voltadas e/ou marcadas pela sexualidade, e mais, uma sexualidade que procura a identificação entre seus “iguais” – estou aqui me referindo ao que denomino de um olhar homoerótico – faria desta legítima instância discursiva e textual um operador a mais para a leitura do que a literatura está a produzir (SOUZA JR, 2013).

Assim, a sexualidade em literatura não pode se limitar aos sujeitos e suas inclinações sexuais e sim promover o exercício teórico-literário para qualquer estudante. Para que isso ocorra, é preciso promover uma educação de qualidade que faça o educando refletir sobre as inquietações do outro em sociedade, que respeite aquele que é visto como anormal. Isso é diversidade. Educação em Direitos Humanos é aquela que almeja a formação de consciência cidadã, dessa forma:

A Educação em Direitos Humanos tem especificidades que requerem a transcendência da mera transmissão de conteúdos e envolve ações protagonistas por parte dos estudantes, um processo ativo de construção e significação dos conhecimentos construídos. Logo, não é qualquer metodologia de ensino que se adéqua ao desenvolvimento da EDH, sendo esta uma questão central a sua efetivação nas instituições de educação. (KLEIN, 2013, p. 45).

Nesse sentido, percebe-se que se ao se estabelecer um ensino literário que aponte para estudos *queers*, o professor procura fazer seu aluno perceber outros espaços e ambientes pertencentes a outras realidades. Um processo educativo nesta perspectiva permite a reflexão sobre a vivência de indivíduos que geralmente são marginalizados, ignorados pela sociedade.

Uma educação que valorize as diferenças é capaz de amenizar problemas sociais provindos da ignorância do que se diz respeito à sexualidade. Durante as aulas de literatura, o educador deve estimular intervenções socioeducativas a fim de se promover educação pautada nos Direitos Humanos, tentando dessa forma colocar como foco a realidade excludente de minorias sociais nos currículos presentes no contexto atual.

2. CURRÍCULO BÁSICO COMUM E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Não se almeja aqui promover um currículo educacional de caráter *queer*, mas visibilizar durante os processos de ensino de língua portuguesa os sujeitos que não pertencem ao contexto heteronormativo.

Tenciona-se aqui entender os eixos transversais educacionais e o que eles apontam sobre a diversidade cultural e sexual no Currículo Básico do Espírito Santo. O posicionamento feminino e os princípios da dominação masculina de Bourdier também precisam ser percebidos, pois estas duas lacunas fazem parte da sexualidade dos indivíduos e eles precisam perceber a violência simbólica que ainda perpassa por diversos contextos sociais na contemporaneidade, inclusive nos currículos escolares.

As grades curriculares que rodeiam o ensino de base na contemporaneidade tendem a fomentar a reflexão e a criticidade dos alunos, assim como utilizar as potencialidades individuais dos mesmos – inclusive, se estruturam em objetivos levando em consideração a bagagem cultural que discentes trazem consigo. Podendo também ser entendidas como experiências adjacentes que são feitas numa determinada unidade escolar, as mesmas precisam ter caráter interdisciplinar para que o processo educativo não seja dificultado e fragmentado. Dessa forma, nota-se que as propostas curriculares transcendem as normas oficiais.

O currículo é o viés que irá definir a prática educacional dos docentes e deve levar em consideração o meio em que o discente está inserido, ressaltando suas individualidades. Porém, antes de se fomentar uma grade curricular e caráter *queer*, é indispensável conceituar CURRÍCULO: “A experiência dos sujeitos é a fonte dos dados, gerados por associação livre, com os quais a situação educacional deve lidar.” (LOPES e MACEDO, 2011).

Assim, a sexualidade dos indivíduos é uma experiência subjetiva, uma condição pertinente às relações humanas e às interações sociais logo precisa fazer parte dos procedimentos do ensino-aprendizagem, pois a mesma contribui para formação dos sujeitos.

Percebe-se que o Currículo Básico Comum do Estado do Espírito Santo que deveria ser neutro, possui postura heteronormativa e com estruturas patriarcais. Um trabalho que envolva gênero e sexualidade nas escolas muitas vezes promove a hierarquização daquilo que é visto como normal. Questionar esses aspectos é fomentar reflexões que viabilizem um possível currículo *queer*.

2.1 A proposta curricular do ensino de português – Currículo Básico SEDU\ES

O Currículo Básico Comum do Estado do Espírito Santo, CBC, não se desprende dos postulados instituídos pelas diretrizes do MEC, todavia se adéqua às particularidades dessa região, tendo como base um projeto de nação, (Espírito Santo, 2009, p. 11). O documento educacional visa à qualidade social para todos os capixabas, assim como a formação da cidadania dos indivíduos; o

mesmo sofreu sua última adequação no ano de 2009. A instância educacional do livro analisado é a do Ensino Médio que acopla as disciplinas da Área de Linguagens – Arte, Educação Física, Línguas estrangeiras e Língua Portuguesa.

O CBC possui princípios norteadores que colocam o discente como objetos dos procedimentos de ensino-aprendizagem, sendo estes:

- Valorização e afirmação da vida: este tende a fazer com que estudantes se tornem solidários, cooperativos e tenham a ambição de alcançar a sustentabilidade, para que estes busquem a justiça a fim de promover a paz pela vida em toda sua diversidade;
- O reconhecimento da diversidade na formação humana: esta lacuna almeja que os discentes capixabas superem qualquer forma de exclusão para que sejam capazes de praticar a vida social de forma harmoniosa;
- A educação como bem público: é exposto que a escola pública tem seu compromisso com a sociedade e a educação é um serviço público e a escola é o aparelho que deve garantir o direito à aprendizagem.
- A aprendizagem como direito do educando: explana-se que o foco do ensino é o aluno e suas capacidades, assim competências devem ser fomentadas e que o currículo deve promover à vida, buscando a sua autonomia para que supere a exclusão e exerça a cidadania.
- A ciência, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes do currículo: este postulado diz que o conhecimento deve ser construído a partir destes três eixos; e a escola deve condicionar subsídios para que o aluno consiga futuramente transformar a sua realidade. A ciência será a ferramenta que auxiliará o indivíduo para se auto-organizar, a cultura compreende a interações sociais e o trabalho é a maneira que sociedade perdura e produz sua existência.

Os cinco princípios norteadores do Currículo Básico do Espírito Santo pretendem fazer com que o aluno capixaba exerça seu papel cidadão, valorize a vida e reconheça a diversidade como componente da formação humana, todavia, em momento algum se vê a promoção do respeito ou reflexão no que se diz respeito às questões a respeito da sexualidade – Em “A diversidade na formação humana”, inclusive, a partir da página 35, há um apagamento desse assunto e são colocados em pauta a educação de jovens e adultos, a educação especial, a educação do campo, a educação ambiental, a educação das relações étnico-raciais e a temática indígena.

Sobre o ensino de língua portuguesa, o CBC traz a língua, tanto na oralidade, quanto na escrita, como um objeto histórico, irregular, variável e capaz de promover a interação social e capaz de contribuir na produção do conhecimento.

Em língua portuguesa no CBC, o conhecimento linguístico cultural é tido como um processo dinâmico e vê como a pesquisa é um processo fundamental à formação intelectual. A grade curricular promove o uso da prática discursiva e diz que é necessário fomentar a autonomia do educando para que o mesmo crie subsídios para que se desenvolva durante as configurações educacionais, assim, o letramento múltiplo da escrita e da oralidade é imprescindível ao exercício da cidadania.

É sabido que a linguagem promove um espaço de intercâmbio cultural para arquitetar uma postura diante da vida, da literatura, da política de seu contexto; assim o sujeito dominará o universo letrado.

Sobre a contribuição da disciplina para a formação humana dos alunos, o CBC pontua que o professor de português deve constituir o aluno como sujeito no mundo para que ele construa seus conhecimentos por meio da linguagem. Diz também que a escola também se organizar para receber as diversidades provindas de seus alunos, embora, não apresente métodos para que isso se concretize, afora as metodologias de ensino já tão presentes na disciplina de português: atividades de produção textual, adequação de leitura e escrita, estratégias de leitura, discussão de vocabulário sondagem de conhecimentos prévios dos discentes a fim de torná-lo sujeito do processo educativo.

O Conteúdo Básico Comum de língua portuguesa do Ensino Médio é dividido entre os eixos de Linguagem, Conhecimento Linguístico, Cultura Sociedade e Educação; Competências e Habilidades. Todavia, apenas na 3ª série do Ensino Médio que a sexualidade humana é contemplada: feminismo e literatura feminista, literatura homoerótica, pós-modernismo e afirmação da diferença.

Portanto, percebe-se que a sexualidade dos sujeitos é ignorada no Currículo Básico Comum aos educandários estaduais do estado do Espírito Santo. Ainda é possível notar que nos objetivos da disciplina supracitada, em nenhum momento há a preocupação com os apontamentos pertinentes ao tema em questão, mesmo um dos postulados que envolvem a literatura, pregando que é preciso usá-la para o exercício da cidadania e no eixo “Cultura e conhecimento humano”, o documento diz que é necessário valorizar a diversidade humana em suas diversidades.

3. METODOLOGIAS CAPAZES DE FOMENTAR A VISIBILIDADE *QUEER* NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Como trabalhar a sexualidade em sala? Corpo, língua e o posicionamento dos sujeitos são seus instrumentos políticos e o professor de português pode mostrar isso aos seus educandos por meio da literatura.

A literatura é um instrumento pedagógico que se trabalhado de forma discursiva pode instigar as multiplicidades dos discentes. Ao trabalhar as escolas literárias é preciso mostrar os posicionamentos feminino e masculino dos indivíduos em sociedade, traçar paralelos com o que se pauta pelas pessoas da modernidade.

Pode se trabalhar no processo de ensino Lucíola (1862), de José de Alencar, por exemplo, e pontuar a desconstrução da feminilidade na sociedade. Usar o livro Bom-criolo (1895), de Adolfo caminha, para expor aos estudantes que em qualquer contexto haverá sexualidades hegemônicas. Ou “O quinze” (1930), para mostrar que a masculinidade está sendo desconstruída na pós-modernidade.

É possível utilizar livros contemporâneos para trabalhos que envolvam a sexualidade: Aprendendo a viver (1999) que conta a história duma família que descobre a soro positividade da mãe, ou Um sonho dentro de mim (1994) que enreda a vida de uma jovem de dezessete anos que se descobre grávida e com o vírus da AIDS. Dois livro de cunho homoerótico “Mosaicos azuis desejos” (2011), Antônio Pádua Dias da Silva, e Rato (2007), Luís Capucho, mostram outros tipos de relacionamentos afetivos.

As obras citadas valorizam as diferenças alheias e fazem refletir sobre as subjetividades que cada um traz em si.

Outra forma de valorizar essas diferenças nas aulas de português no Ensino Médio é promovendo a reflexão com o ensino dos pronomes pessoais do caso reto – como as mais diversas pessoas gostariam de ser chamadas?

Por intermédio do ensino de língua materna temos uma gama de possibilidade para promover o ensino da sexualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o Currículo Básico da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, percebe-se que existem ainda apagamentos ao que se refere à sexualidade de indivíduos hegemônicos.

Nota-se que o que se entende por currículo ainda compreende a antiga prática de seleção de conteúdos para a transferência de saberes, quando na realidade as configurações educacionais deveriam ir além dessa perspectiva – currículo é o dia a dia, é a valorização de subjetividades e diferenças.

O presente estudo deu ênfase a prática docente e o ensino de sexualidade nas aulas de português, visando valorizar os sujeitos e suas inclinações que diferem da heteronormatividade. As reflexões do referido não pretendem promover um novo viés curricular, mas lançar um olhar queer pois aqueles que participam da escola não comungam da mesma sexualidade. As configurações aqui pretendem viabilizar as diferenças que constituem a escola e o processo de ensino-aprendizagem.

A literatura não é apenas uma das disciplinas de língua portuguesa que devem ser explanadas em sala, vai além da estrutura curricular. O uso do patrimônio literário nacional deve ter caráter discursivo e fomentar inquietações perante os posicionamentos de feminino e masculino pelo decorrer da história da sociedade. Apreende-se ainda que, aulas de português fomentam o pensamento crítico acerca da sexualidade também nos estudos de gramática.

A valorização das diferenças e o respeito às várias diversidades em sala podem politizar sujeitos ignorados e considerados minorias pela sociedade. Isso é Educação em Direitos Humanos.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Michele Fonseca de. **Erotismo e Literatura em As Mil e Uma Noites**. REVISTA LITTERIS ISSN 1983-7429 Número 4, edição quadrimestral – março de 2010. Dossiê Estudos Árabes & Islâmicos.

BARRETO, Maria Aparecida dos Santos Corrêa; RODRIGUES, Alexsandro. **Currículos, gêneros e sexualidades**. Vitória, ES. UFES, 2013, p. 23-44.

Espírito Santo (Estado). Secretária da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Guia de implementação / Secretaria da Educação – Vitória: SEDU, 2009.

KLEIN, Ana Maria. **Educação em Direitos Humanos e metodologias ativas de aprendizagem**. VELTEN, Paulo (org.). Educação em Direitos Humanos II. Vitória: UFES, 2013, p. 42-56.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da; Fernandes, Carlos Eduardo Albuquerque. **Crítica Literária ou Cultural?** Caminhos críticos da literatura de temática gay In: **História da literatura brasileira de temática homoerótica**. Crítica Cultural (Critic), Palhoça, SC, v. 6, n. 1, 2011, p. 129-141.

SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço da. **Quando as questões de gênero, sexualidades, masculinidades e raça interrogam as práticas curriculares: um olhar sobre o processo de co/construção das identidades no cotidiano escolar**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, R. S. D.; CARVALHO, T. A. A. . **O homoerotismo na perspectiva de literatura brasileira**. Colóquio Nacional Representações de Gêneros e de Sexualidades, v. 1, p. 69, 2015.

SOUZA JUNIOR, José Luiz Foureaux de . **Dimensões conceituais do desvio: do Formalismo ao Homoerotismo**. Jangada , v. 1, p. 73-84, 2013.